

(DA) NAÇÃO DO FUTEBOL

“Quem continua, fora de campo, a faxina
que a seleção da Alemanha começou?”

Moisés Mendes, colunista de Zero Hora

A palavra danação possui diversas acepções, numa delas significa castigo. Nesse sentido, danou-se a nação brasileira. O futebol brasileiro sofreu a sua maior humilhação em sua centenária história. Viramos chacota da imprensa internacional; e atualmente, a Alemanha detem com justa razão o título de país do futebol. Estamos ultrapassados!

Muito pertinente a pergunta feita acima (em destaque) e publicada no jornal Zero Hora na edição deste último domingo (13.07.2014).

Em entrevista coletiva, em 10.07.2014, o Ministro do Esporte, Sr. Aldo Rebelo, entendendo que o Governo necessita ter um papel mais ativo na CBF, cobrou mudanças na estrutura do futebol brasileiro após a vexatória derrota. O ex-jogador e parlamentar Romário desferiu da tribuna, na mesma data, duras críticas ao Governo Federal por falta de vontade política para fazer intervenção no futebol brasileiro.

Entretanto, a coisa não é de resolução tão simples. Parece que se esqueceram estes ilustres senhores que o regulamento da FIFA (pasmem) proíbe a ingerência dos governos nos rumos das federações filiadas à entidade.

Mais ainda, o artigo 217, inciso I, da Constituição Federal brasileira dispõe que é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados: I) **a autonomia das**

entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento.

E lá, no parágrafo primeiro deste mesmo artigo, está disposto que **o Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.**

Acrescento, para reflexão, mais algumas perguntas: Como tanto poder aos dirigentes de futebol foi parar na Constituição? O futebol não é uma questão de Estado? O Congresso Nacional terá vontade política para alterar a Constituição Federal? Alguma coisa mudará na cúpula da CBF até a próxima Copa da FIFA? Por que, neste negócio bilionário do futebol, os clubes brasileiros estão sempre falidos, mendigando antecipadamente as receitas de transmissão dos jogos pela televisão? As maracutaias na venda de ingressos serão punidas?

E as obras, que EMPACARAM (cito apenas graves dois exemplos em Porto Alegre: pista do aeroporto Salgado Filho, sem valor definido e sem previsão de conclusão, e o terminal do Salgado Filho, orçado em R\$ 246 milhões, em fase de medição (!) pela INFRAERO) serão concluídas até a Copa... do Catar?

E acabou faltando espaço para comentar sobre a “Lei da Copa”, aprovada por deputados e senadores, que acabou proporcionando uma verdadeira farra nos gastos para o evento.

Jorge Aragão

Associado da AIPAN

